

# Sobreviveremos?

## IMAGINE

Imagine que não há céu  
 É fácil, basta tentar  
 Nenhum inferno embaixo de nós  
 E, em cima, só firmamento  
 Imagine todo mundo  
 vivendo para o dia de hoje

Imagine não haver países  
 Não é difícil imaginar  
 Nada por que matar ou morrer  
 Nem religião também  
 Imagine todo mundo  
 Vivendo sua vida em paz

Imagine não haver posses  
 Dúvido que você possa?  
 Sem lugar para a gula ou a fome  
 Uma fraternidade entre os homens

Imagine todo mundo partilhando todo o mundo  
 Você pode até dizer que estou sonhando  
 Mas não sou o único não  
 Espero que um dia você se junte a nós  
 E o mundo será uma coisa só

\* John Lennon \*

“2002/3... Os primeiros pássaros sobreviventes voarão.  
 Em poucos meses o sol estará até cegando,  
 com o seu novo brilho.  
 Nasceu a ERA do AQUÁRIO... E um grande espetáculo  
 de celeste será visto e ouvido...  
 E se anunciará a NOVA ALIANÇA, porque  
 AQUELE QUE É e REINA ABSOLUTO NO AMOR,  
 estará entre nós, presente.”  
 (Do Informativo Projeto Alvorada, nº 2, 1981)

Luiz Artur Toribio  
 da Editoria de Economia

<sup>169</sup> Brasília é uma cidade de iniciados e de iluminados. Uma cidade de visionários e de pessoas que possuem a capacidade de viajar mais profundamente em outros astrais do Cosmos. Não cabe aqui tecer comentários mais profundos a respeito disso. Cabe somente um registro. O importante nisso tudo, é que há um fenômeno coletivo dominando esta comunidade: a consciência profunda de que o planeta Terra caminha a passos largos para uma guerra nuclear.

Aliás, essa preocupação não é só de iniciados: é de toda a humanidade e, agora, está se refletindo a cada dia com mais luz em Brasília. E não é uma preocupação somente de esotéricos cósmicos não. Senão vejamos algumas informações correntes publicamente: em Paris, toda primeira quarta-feira do mês, ouve-se, para treinamento, sirenes histéricas prevenindo a população de um bombardeio atômico. Há cidade subterrânea em Pequim (a maior do mundo), e em vários pontos da Suíça, Suécia e Dinamarca. O próprio Vaticano começou a intervir no processo de preparação para uma possível guerra nuclear. No inicio deste mês, sua rádio divulgou um relatório científico preparado por cientistas europeus e americanos, a pedido da Academia de Ciências de Estocolmo, segundo o qual “a terceira guerra mundial seria hipoteticamente conflagrada no dia 15 de junho de 1985 e transformaria a Terra em um deserto dominado pelos camundongos” tipo cena final do filme Nosferatus, do alemão Werner Herzog.

«Em menos de 24 horas, o arsenal atômico à disposição das duas superpotências causaria a morte de 750 milhões de pessoas e deixaria seriamente feridas 350 milhões de outras», diz o relatório de Estocolmo.

Se a guerra atômica é inevitável, acredita-se que ela será incapaz de exterminar com a humanidade, esta obra-prima divina.

Recentemente, o guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, uma mistura de hipie iluminado com papai Noel, muito mais chegado a Bakunin do que a Buda, um velhinho sorridente e profético, simpátissimo, bonito e charismático, mandou um recado para seus 250 mil seguidores do mundo, os sannyasins:

«O mundo acabou. Ou seja: a 3ª Guerra Mundial já está em andamento, entrando em seu processo final em 1983, perdurando por seis anos, quando então todo o planeta estará contaminado por radioatividade atômica, destruindo as bases de toda a tecnologia e civilização contemporâneas».

A profecia de Bhagwan, feita nos Estados Unidos — onde a comunidade rajneesh está construindo uma comuna de resistência — no Estado de Oregon, durante o I Festival Mundial de Celebração da Vida, confunde-se no nosso tempo com as de Nostradamus, as previsões de Estocolmo, as negras perspectivas apresentadas pelo fechado e supercapitalista Clube de Roma e com os informes do dialético Partido Comunista Chinês.

Tudo isso reflete-se, com muito brilho, em Brasília. São vários os exemplos, como veremos a seguir. Quarta, quinta e sexta-feira da semana que passou, os sannyasis de Brasília se reuniram no centro Amrito, para ver tapes e ouvir palestras do mestre Ma Arup Prem, assessoria direta de Bhagwan, convidando-os todos para a construção da cidade Rajneeshpuran, que terá uma parte superior e outra subterrânea. Muitas pessoas filhas de Brasília já se foram. Outras tantas começam a se preparar para a partida. Em 1985, em pleno deserto de Oregon, transformado em Paraíso antinuclear, estarão morando 300 mil pessoas, muitas delas brasilienses (ver matéria ao lado).

Sem precisar da luz da Bhagwan, o ex-escritor, proprietário do Bar Varanda, no Conic, ex-exilado político, Fernando Batinga, entrou em contato “com seus arquivos mentais e encontrou uma vivência fora da matéria». Entrando em contato com seres superiores, Batinga resolveu ir para o interior de Goiás, onde comprou uma fazenda para transformá-la em «Núcleo de Transição de Civilização». Ele nos deu um depoimento.

Igual a Fernando Batinga, engenheiros, arquitetos, jornalistas, médicos, técnicos de todos os níveis estão sendo “atraídos por esta força irresistível”. Há o «Projeto Alvorada», Fraternidade Universal, União Vegetal, Sociedade Teosófica, Sociedade Eubiose. Isso tudo, sem falar dos pacifistas militantes, músicos, poetas e professores comprometidos com a causa da paz e da resistência à guerra atômica. Brasília está envolvida com esta questão pós-apocalíptica, do Congresso Nacional (vide discurso Pedro Lauro) à juventude, primeira geração da cidade.